Paola C. Bongiovani e Nancy D. Gómez[1]

Capítulo 3

CONHECIMENTOS E OPINIÕES SOBRE O ACESSO ABERTO NA ARGENTINA, NO MÉXICO E NO BRASIL

O ACESSO ABERTO (AA) PROPORCIONA BENEFÍCIOS consideráveis para os participantes envolvidos no processo de comunicação científica. Uma das premissas fundamentais desse movimento é conseguir que todos os conhecimentos científicos produzidos sejam bens comuns universais (Gómez e Bongiovani, 2012). No entanto, uma resistência à mudança tem sido observada nas práticas de comunicação científica por parte dos pesquisadores. Apesar das dificuldades, um progresso importante do movimento tem se manifestado na maioria das nações, principalmente na América Latina, onde as iniciativas de AA têm sido promovidas de maneira relevante.

---

1 O capítulo se fundamenta nos resultados do projeto "Acesso Aberto e Avaliação Acadêmica. Conhecimentos e opiniões dos avaliadores de carreira docente pesquisador em relação às publicações de Acesso Aberto (AA)" realizado por uma equipe de pesquisa formada por pesquisadores provenientes de universidades sede de centros membros da Rede Clacso: Paola C. Bongiovani e Nora Moscoloni da Universidade Nacional de Rosario (UNR), Carolina De Volder, da Universidad de Buenos Aires (UBA) Argentina; Sely M. de Souza Costa e Fernando C. Lima Leite da Universidade de Brasília (UNB), Brasil; Teresa Rodríguez da Universidade de Guadalajara (UDG), México, e Nancy D. Gómez da Universidade Carlos III de Madri, Espanha.Disponível em: <http://accesoabiertoyevaluacion.wordpress.com/acerca-de/>

A variedade de índices e portais de Acesso Aberto a revistas digitais da região, especialmente Latindex, SciELO e RedALyC, proporcionam um retrato magnífico desse aspecto. Ao mesmo tempo, garantem os critérios para avaliá-las, ajudando a região a sustentar o crescimento de suas publicações, especialmente de Acesso Aberto. Também se complementam com a utilização da plataforma Open Journal System (OJS) para a gestão e publicação de revistas e portais de revistas administrados, na maioria dos casos, pelas universidades (Alperin, Fischman e Willinsky, 2008). A influência dessas iniciativas promove e socializa a filosofia do Acesso Aberto no âmbito acadêmico e científico da região.

Contudo, apesar dessas iniciativas e sistemas alinhados claramente com o movimento de AA, ainda existe confusão e ignorância sobre o significado do Acesso Aberto, bem como de suas implicações para a região e dos possíveis benefícios para os pesquisadores. O presente trabalho indagou sobre os conhecimentos, opiniões e atitudes sobre o AA em três dos países latino-americanos com maior produção científica, com o objetivo de compreender os desafios que o movimento enfrenta na região.

OPINIÕES E ATITUDES DOS PESQUISADORES

Nosso estudo não é o primeiro que procura explorar esse tema. Um estudo em grande escala sobre opiniões e atitudes de 4 mil pesquisadores seniores de 97 países evidenciou uma clara necessidade de conscientizar os autores sobre o sistema de publicação em AA. Em particular, descobriu-se que o nível de conhecimento sobre o AA era baixo, com 82% dos autores dizendo que não sabem "nada" ou sabem apenas "um pouco" sobre o AA (Rowlands, Nicholas e Huntingdon, 2004). No entanto, no mesmo ano, Swan e Brown (2004) compararam o grau de conhecimento e as atitudes sobre o modelo de AA entre autores que publicam nessa modalidade e aqueles que não o fazem, e encontraram que quase dois terços daqueles que não haviam publicado em AA estavam familiarizados com o conceito. Esses estudos, aparentemente contraditórios, foram a fonte primária de informação nos primeiros anos do movimento do AA sobre a difusão do conhecimento desse modelo. O estudo de Swan e Brown (2004), complementado pelos de Cooning e Younce (2009) e Mann et al. (2009) ajudaram a compreender que, à medida que o modelo de AA ia se tornando conhecido, também foi gerada uma confusão sobre a relação entre o AA e a qualidade das revistas.

Com o objetivo de compreender como o AA é visto em relação às carreiras acadêmicas (e, consequentemente, em relação aos sistemas de avaliação dos pesquisadores), Cooning e Younce (2009) entrevista-

ram mais de 300 pesquisadores em Ciências Sociais e Humanidades que publicam em revistas de AA, de acordo com a base de dados do Directory of Open Access Journals (DOAJ) e chegaram à conclusão de que a revisão por pares e o prestígio das revistas continuavam sendo os fatores que determinam a decisão sobre onde publicar — e não o modelo de acesso das revistas. No entanto, há evidências de que hoje até 60% dos pesquisadores considera que as revistas de AA são de baixa qualidade (Mann et al., 2009), e, portanto, publicar nessas revistas poderia colocar em risco a valorização positiva de suas publicações e as possibilidades de arrecadar fundos para financiar novas pesquisas.

Logicamente, as opiniões e o conhecimento sobre o AA estão em constante mudança. O interesse por rastrear essas opiniões sobre o AA através do tempo levou Xia (2010) a analisar estudos prévios (entre 1990 e 2008) em séries temporais. Ele concluiu que os pesquisadores têm cada vez maior conhecimento sobre as revistas de AA, porém não deixa de aparecer a preocupação com o baixo prestígio e a inexistência de uma revisão por pares nessas revistas (algo que não se verifica na prática). O estudo identificou que os pesquisadores temem que suas carreiras possam ser afetadas negativamente caso publiquem nas revistas de AA.

Essa opinião parece não ser completamente equivocada, ou pelo menos não está em desacordo com as opiniões dos pesquisadores dos estudos realizados até essa data (Hurrell e Meijer-Kline, 2011). Em sua revisão da literatura, Hurrell e Meijer-Kline (2011) destacam que, de acordo com os estudos realizados a partir das opiniões de pesquisadores (Andersen e Trinkle, 2004; Coonin e Younce, 2010; Harley et al., 2007; Mann et al., 2009; Nowick, 2008; Swan e Brown, 2004; University of California Office of Scholarly Communication, 2007; Xia, 2010), as publicações em AA teriam um efeito ligeiramente negativo ou neutro no avanço da carreira dos pesquisadores. Entretanto, até o momento não havia estudos específicos, razão pela qual se apresentou a necessidade de conduzir pesquisas sobre conhecimentos e atitudes em relação às publicações de AA daqueles pesquisadores que integram comitês de avaliação de carreiras científico-acadêmicas.

O projeto SOAP (*Study of Open Access Publishing*), ofereceu em 2010 a oportunidade de estudar as atitudes dos pesquisadores sobre as publicações de AA em escala mundial. Dos 53.890 cientistas que participaram da pesquisa, foram analisadas as respostas de 38.358 pesquisadores ativos de diferentes disciplinas de 162 países (Dallmeier-Tiessen et al., 2011). Os resultados do estudo revelaram que, no início desta década, as atitudes sobre AA eram geralmente positivas. Para 89% dos pesquisadores, publicar em AA era considerado benéfico para suas áreas de pesquisa, com essa porcentagem sendo

mais alta ainda em Ciências Sociais e Humanas do que em outros campos. Entre as razões principais para esse aumento estão o fato de que o AA melhora o modo de trabalho da comunidade científica (36%); oferece um melhor modelo econômico financeiro para a comunidade científica (20%); e é uma alternativa relevante para a busca do bem comum (20%). Por outro lado, 71% dos pesquisadores assinalam ter publicado em aberto nos últimos cinco anos, e dos 29% restantes, cerca da metade expressa não ter razões para não fazê-lo. No entanto, o SOAP não oferece apenas sinais positivos para o movimento de AA: 39% e 30%, respectivamente, indicam como principais barreiras ao AA o custo por publicação e a baixa qualidade das revistas (Dallmeier-Tiessen et al., 2011).

No contexto dos países latino-americanos, também começaram a ser realizados alguns estudos de opinião e práticas dos pesquisadores com relação ao AA. Gómez, Bustos-Gonzales e Muñoz (2008) mostraram que no Chile há um nível de conhecimento sobre as revistas de AA entre mediano (49%) e alto (31%); contudo, desse último grupo apenas 18% publica nelas, citando que o universo de revistas no qual lhes interessa publicar seus trabalhos é reduzido, e em sua maioria não são de AA. Resultados similares foram encontrados por Sánchez-Tarragó e Fernández-Molina (2008) em uma sondagem realizada com pesquisadores cubanos.

Na Argentina, um estudo fundamentado nas respostas dos pesquisadores que participaram da sondagem mundial realizada em 2010 (no contexto do SOAP), 73% dos pesquisadores dizem conhecer a existência de revistas AA em seus respectivos campos, sendo mais alta a porcentagem de respostas positivas em Agricultura e Ciências Biológicas (84%) e em Medicina (81%) do que em Física e Astronomia (68%) e Ciências Sociais e Humanidades (61%). Do mesmo modo, 94% dos pesquisadores expressa que a publicação de artigos em revistas de AA seria benéfica para seu campo de pesquisa, sendo essa porcentagem muito similar nos quatro campos (Bongiovani, Gómez e Miguel, 2012).

Os debates sobre as opiniões em relação ao AA não são em vão na região. Não apenas há um número importante de revistas em AA (Miguel et al., 2011), mas também se detecta um grande potencial para liberar uma importante porcentagem de sua produção em aberto: 27% pela via dourada e 43% pela via verde, no caso da Argentina (Miguel, Gómez e Bongiovani, 2012). De fato, em Ciências Sociais e Humanidades, 35% das revistas escolhidas pelos pesquisadores argentinos para publicar seus trabalhos já são de AA.

Dentro desse panorama, há indícios de que o AA está começando a se estabelecer na região de uma maneira positiva. Um estudo

realizado por Delgado Troncoso et al. (2014) encontrou que um dos elementos principais que mais influenciam no momento de escolher um artigo para leitura foi que o artigo seja de Acesso Aberto, e que seja publicado em uma revista de prestígio na disciplina. Entre os fatores principais dos pesquisadores para escolher uma revista na qual publicar, estava o reconhecimento internacional da publicação dentro de sua disciplina, a difusão que essa revista pode dar a seu artigo, que seja capaz de influenciar na melhora de sua carreira acadêmica e que não cobre dos autores para publicar. O reconhecimento internacional incluía as combinações de indexações nacionais, regionais e globais, a presença das revistas em bases de dados e o Fator de Impacto de uma revista. Entretanto, o Acesso Aberto ainda não figurava entre as razões principais para escolher uma revista na qual publicar.

Isso se evidencia também em outro estudo latino-americano realizado por Sánchez-Tagarró et al. (2014). Nesse caso, destaca-se que os autores constatam percepções positivas em relação à publicação em Acesso Aberto, mas concluem que os pesquisadores continuam prestando maior atenção ao prestígio da revista e ao Fator de Impacto, em detrimento de outras considerações, tais como a política de Acesso Aberto ou a gratuidade da revista.

Aliás, o estudo com relação ao conhecimento e às opiniões sobre o AA na América Latina ainda é bastante escasso. Dada a importância do AA na região e o papel das iniciativas de AA (ver Capítulo 2), viu-se imprescindível estudar mais detalhadamente a situação na região. É por isso que foi realizada uma enquete com pesquisadores em seu papel de avaliadores, nos três países com maior produção científica na América Latina (Babini, 2011): Argentina, Brasil e México.

ESTUDOS DE CASO: ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO

O estudo cujos resultados são apresentados aqui teve como objetivo principal determinar quais são os conhecimentos, as opiniões e as atitudes sobre a publicação em revistas de Acesso Aberto dos pesquisadores que integram comitês avaliadores de carreira científico-acadêmica de seus pares na área das Ciências Sociais na Argentina, no Brasil e no México.

Foi realizada uma consulta com uma mostra de pesquisadores membros de comitês avaliadores de pesquisa em Ciências Sociais na Argentina, no Brasil e no México. No caso da Argentina, a mostra de pesquisadores foi determinada usando-se o Banco de Avaliadores público disponível na página da internet do Ministério da Educação da Nação; para o Brasil foram consultadas as listas públicas de pesquisadores integrantes de Comitês de Áreas nas páginas de internet do CAPES e do CNPq. No caso do México, a mostra de pesquisadores

foi determinada a partir da consulta a listas públicas das comissões avaliadoras do Sistema Nacional de Pesquisadores da área de Ciências Sociais na página da internet do Conacyt. O método de coleta da informação foi por meio de questionários administrados por gestor de pesquisas Survey Monkey. Realizou-se uma análise estatística dos resultados do questionário usando-se tabelas de frequências e cruzamento de variáveis, complementando com o programa estatístico SPSS para os cálculos de significação estatística por meio do teste do qui quadrado.

Na Argentina, as universidades públicas e particulares são responsáveis pela educação superior do país. Nessas instituições, a pesquisa é realizada por professores com dedicação exclusiva ou parcial, geralmente como complemento da atividade docente.

Em matéria de políticas públicas em ciência e tecnologia, destaca-se na Argentina o programa de incentivos a docentes pesquisadores das universidades nacionais, criado em 1993. O objetivo do programa é incentivar nas universidades nacionais as tarefas de pesquisa e desenvolvimento integradas à docência, contribuindo assim para a promoção da atividade científica, tecnológica e de transferência ao meio. De acordo com dados do Ministério da Educação, atualmente 28% do quadro de docentes das universidades nacionais faz parte do programa de pesquisas. Os docentes pesquisadores que desejam obter uma categoria de docente pesquisador são avaliados por pares. O Banco de Avaliadores é organizado por disciplina e composto por docentes pesquisadores de categorias I ou II, ou com antecedentes equivalentes. A produção em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico é um dos aspectos avaliados no contexto do programa, tanto no âmbito da categorização quanto na comparação de projetos e na avaliação de relatórios de resultados da pesquisa. Em todos os casos, os integrantes do Banco de Avaliadores do programa de incentivos a docentes pesquisadores são os pesquisadores de maior nível e trajetória em sua área temática.

Em se tratando da pesquisa no Brasil, ela é realizada principalmente por pesquisadores que participam em programas de pós-graduação oferecidos pelas instituições de educação superior (universidades, sobretudo as federais) e em um número menor de institutos de pesquisa. A partir da aplicação do modelo de pós-graduação, no fim da década de 1960, o governo federal tem investido na formação em nível de pós-graduação por meio de financiamentos feitos por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência.

Considerando que a maior parte das atividades científicas brasileiras é realizada no contexto dos programas de pós-graduação, a

CAPES exerce influência significativa como responsável pela avaliação periódica dos programas. Os procedimentos de avaliação são extremamente rigorosos, um elemento responsável pelo sucesso das atividades de pós-graduação no Brasil. Entre os critérios de avaliação inclui-se a valorização da infraestrutura, a capacitação de professores pesquisadores, a produtividade científica, a capacidade de formação de professores e doutores, entre outros. No CNPq, avalia-se a produtividade dos pesquisadores brasileiros por meio de conselhos de assessoria específicos por área. Há processos anuais de seleção de projetos por meio de convocatórias nacionais. Os critérios de avaliação da produção científica, bem como de sua promoção, variam em função das disciplinas. Os conselhos de cada área, tanto da CAPES quanto do CNPq, avaliam constantemente a atividade de pesquisa no Brasil, sendo formados por pesquisadores líderes em cada área de conhecimento. Esses conselhos se renovam a cada ano e seus membros são eleitos pela comunidade científica, cujas nomeações são validades pela CAPES e pelo CNPq, de acordo com o que corresponde a cada um.

No México, o estudo foi realizado mediante a participação dos pesquisadores membros do Sistema Nacional de Pesquisadores do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT). O CONACYT é um organismo público descentralizado do governo federal mexicano dedicado a promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. O Sistema Nacional de Pesquisadores (SNI) foi criado em 1984 com o propósito de impulsionar o desenvolvimento das atividades de pesquisa para fortalecer sua qualidade, seu desempenho e sua eficiência. Funciona por meio de órgãos colegiados integrados por pesquisadores dos mais altos níveis científicos, tecnológicos e humanísticos. Suas decisões são resultado de um debate coletivo entre pares e levam em conta tanto a regulamentação do sistema como a trajetória acadêmica, institucional e as produções científicas e tecnológicas de pesquisadores. Por meio da avaliação por pares, proporciona reconhecimento aos pesquisadores mexicanos, concedendo-lhes a nomeação de pesquisadores nacionais, que simboliza a qualidade e o prestígio de suas contribuições científicas. Também concede incentivos econômicos cujo montante varia de acordo com o nível alcançado (candidato, nível 1, 2, 3 e emérito).

RESULTADOS

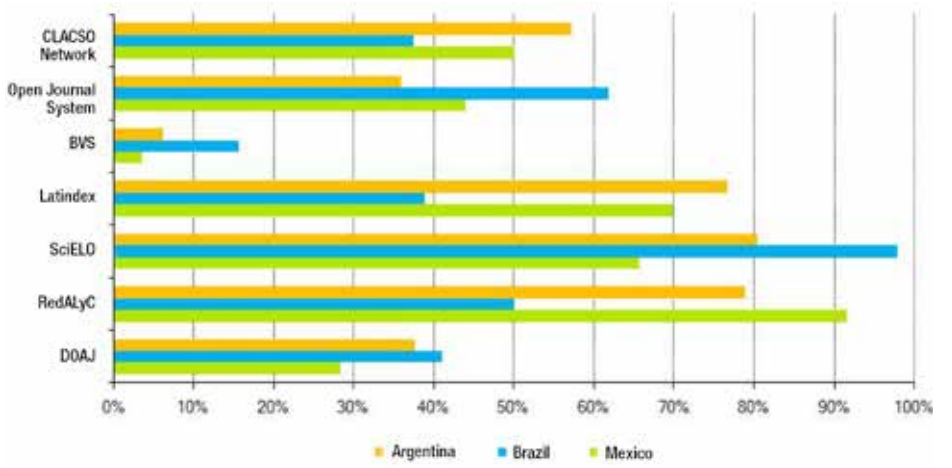
CONHECIMENTOS SOBRE O ACESSO ABERTO

Os pesquisadores em Ciências Sociais membros de conselhos avaliados na Argentina, no Brasil e no México têm conhecimentos sobre iniciativas de Acesso Aberto latino-americanas. No Brasil, observa-se que 70% dos pesquisadores têm conhecimento das iniciativas de AA,

no México são 61% e na Argentina, 55%. Vale mencionar que tanto o Brasil quanto o México são os países de origem das três principais iniciativas da região (Latindex, SciELO e RedALyC). Esse efeito "local" faz com que as três iniciativas sejam mais conhecidos em seus países de origem do que em qualquer outro (Latindex e RedALyC no México e SciELO no Brasil).

A rede SciELO é a mais reconhecida no Brasil (por 98% dos entrevistados), mas também é reconhecida na Argentina e no México (por 80% e 66%, respectivamente). No México, a RedALyC é a mais reconhecida, com 92% (na Argentina e no Brasil por 79% e 50%, respectivamente). O Latindex não fica atrás, reconhecido por 77% dos entrevistados da Argentina, 70% do México e 39% do Brasil (Figura 1).

Figura 1
Iniciativas de Acesso Aberto conhecidas nos três países



Nos três países, a idade dos pesquisadores está associada ao seu conhecimento das iniciativas de AA, sendo os mais jovens aqueles que têm uma maior porcentagem de conhecimento desse tipo de iniciativas (Figura 1), o que talvez seja um indicador do papel do Acesso Aberto nas futuras gerações de pesquisadores.

Figura 2
Conhecimento de iniciativas de Acesso Aberto por faixa de idade dos pesquisadores na Argentina (n = 448), no Brasil (n = 672) e no México (n = 286)

OPINIÕES SOBRE O ACESSO ABERTO

De acordo com esse levantamento, a maioria dos pesquisadores ainda não considera que publicar em AA terá um valor positivo em suas avaliações como pesquisadores. No melhor dos casos, 47% dos pesquisadores no Brasil consideravam que publicar em revistas de AA seria visto de maneira positiva (36% no México e 35% na Argentina). No entanto, poucos são os que opinam que essa afirmação é falsa (15% dos pesquisadores do Brasil, 16% da Argentina e 34% do México).

O que fica claro é que alguns dos mitos sobre o AA estão desaparecendo. Na maioria dos casos, para os três países, os pesquisadores identificaram corretamente que as revistas de AA costumam ser submetidas à revisão por pares (78% no Brasil, 70% no México e 66% na Argentina). Porcentagens similares reconhecem que as revistas de AA costumam chegar a mais leitores do que as revistas para as quais é necessária uma assinatura (74% no Brasil, 66% na Argentina e 66% no México).

No entanto, ainda persiste certa falta de conhecimento e confusão sobre alguns temas importantes relacionados ao AA, entre os quais está uma parte essencial de sua definição. Na Argentina, por exemplo, somente 59% afirmam que o AA significa acesso gratuito para todos os leitores (72% no Brasil, 70% no México e 59% na Argentina).

As opiniões sobre o prestígio das revistas de AA também evidenciam esse desconhecimento. Por exemplo, embora 51% dos pesquisadores no Brasil considere que as revistas de AA não têm menos prestígio do que aquelas que funcionam por assinatura, 12% consideram que sim, e 43% não sabem. Em relação ao Fator de Impacto, 50% dos pesquisadores do Brasil pensam que é falsa a afirmação de que as revistas AA têm menor Fator de Impacto, enquanto 28% no México pensam que sim, que têm menor Fator de Impacto. Somente entre 21% e 32% dos pesquisadores afirmam que os artigos publicados em revistas de AA são citados mais frequentemente do que aqueles publicados em revistas por assinatura (Figura 3).

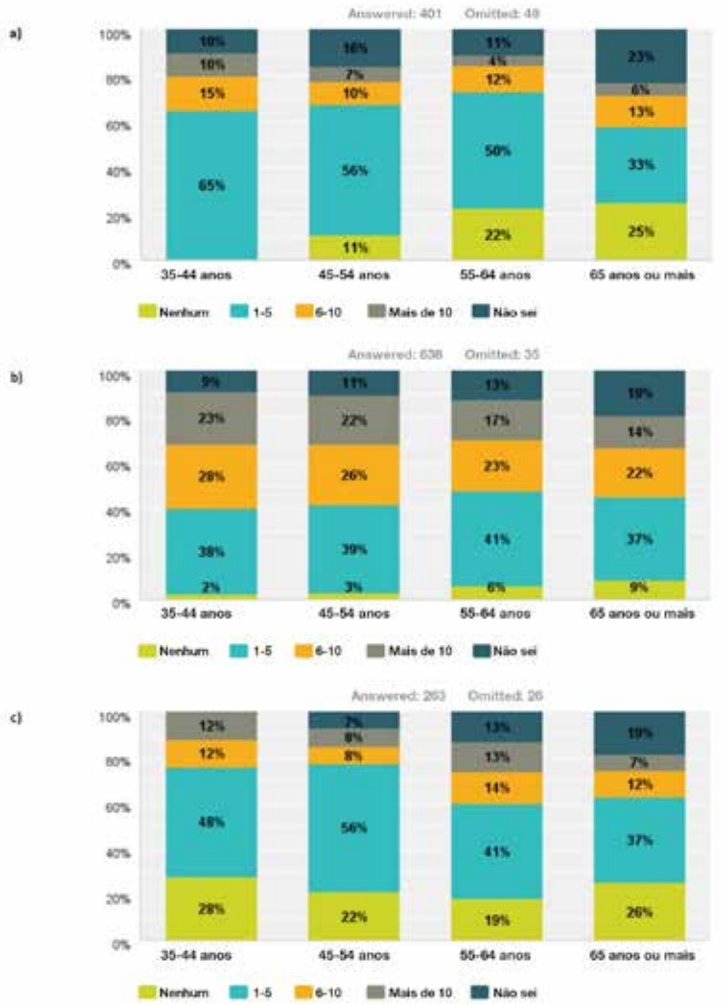
Figura 3

Conhecimentos e opiniões sobre revistas de Acesso Aberto associadas ao prestígio na Argentina (n = 410), no Brasil (n = 639) e no México (n = 208)

Assim como acontece com o conhecimento sobre as iniciativas de AA, observam-se leves diferenças de opinião de acordo com a faixa de idade entre os três países. Mas a análise das opiniões leva a concluir que os pesquisadores mais jovens costumam manifestar opiniões geralmente mais negativas sobre o prestígio ou o impacto das revistas de AA.

Figura 4

Artigos em Acesso Aberto publicados nos últimos cinco anos, por idade (Argentina n = 401, Brasil n = 638 e México n = 263)



Apesar dos mitos, da falta de informação e da ambivalência sobre o AA, uma grande maioria dos pesquisadores avaliados dos três países publicou em revistas de Acesso Aberto nos últimos cinco anos. Na Argentina, são 65% dos pesquisadores avaliados; no Brasil, 83%; e no México, 70%. Na Argentina e no Brasil, novamente podemos observar diferenças por idade: os pesquisadores mais jovens tendem a publicar mais em AA do que os de mais idade (Figura 4). A fim de compreender melhor esse fenômeno, foram analisadas respostas sobre os fatores mais importantes no momento de escolher onde publicar seus artigos.

FATORES PARA A AVALIAÇÃO DAS REVISTAS

Foram feitas duas séries de perguntas relacionadas à avaliação das revistas. A primeira diz respeito a como os pesquisadores decidem onde irão publicar os próprios artigos. A segunda tem a ver com o modo como eles avaliam as revistas nas quais seus pares publicam.

A revista ser de Acesso Aberto ou latino-americana é um fator importante no momento de escolher onde os artigos serão publicados, mas não estão entre os aspectos mais destacados pelos pesquisadores. Em primeiro lugar, o prestígio e a qualidade da revista são considerados importantes por uma grande maioria de entrevistados (86% no Brasil e 80% na Argentina e no México). Em segundo lugar, a relevância da revista para a comunidade e/ou região foi considerada como importante por mais de 70% dos pesquisadores nos três países.

Assim como acontece quando escolhem a revista em que irão publicar, o fato de uma revista ser de AA foi considerado um aspecto de menor importância na avaliação de seus pares, sendo inclusive considerado um fator sem importância em um grande número de casos (39% no México, 33% no Brasil e 31% na Argentina).

Não há dúvida de que o fato de uma revista ser revisadas por pares continua sendo o fator mais importante no momento de considerar os trabalhos dos demais (cerca de 85% dos pesquisadores em cada país destacou esse aspecto como muito importante). Com diferenças nacionais, o valor dessa avaliação parece estar ligado ao prestígio da equipe editorial que publica a revista — assim indicam os pesquisadores, destacando esse como fator muito importante no momento de fazer a avaliação (70% no México, 61% na Argentina e 43% no Brasil).

A indexação da revista em diferentes bases de dados é considerada um fator muito importante no momento da avaliação para aproximadamente metade dos pesquisadores dos três países. Nesse ponto, nota-se novamente diferenças no reconhecimento e na valorização das iniciativas de Acesso Aberto. Destaca-se que, nos casos dos pesquisadores

da Argentina e do Brasil, é mais importante a indexação em algumas das bases regionais (Latindex, SciELO) do que na Web of Science. A RedALyC não foi considerada para essa pregunta (Figura 5).

Figura 5a

Fatores mais importantes na avaliação das publicações na Argentina (n = 398)

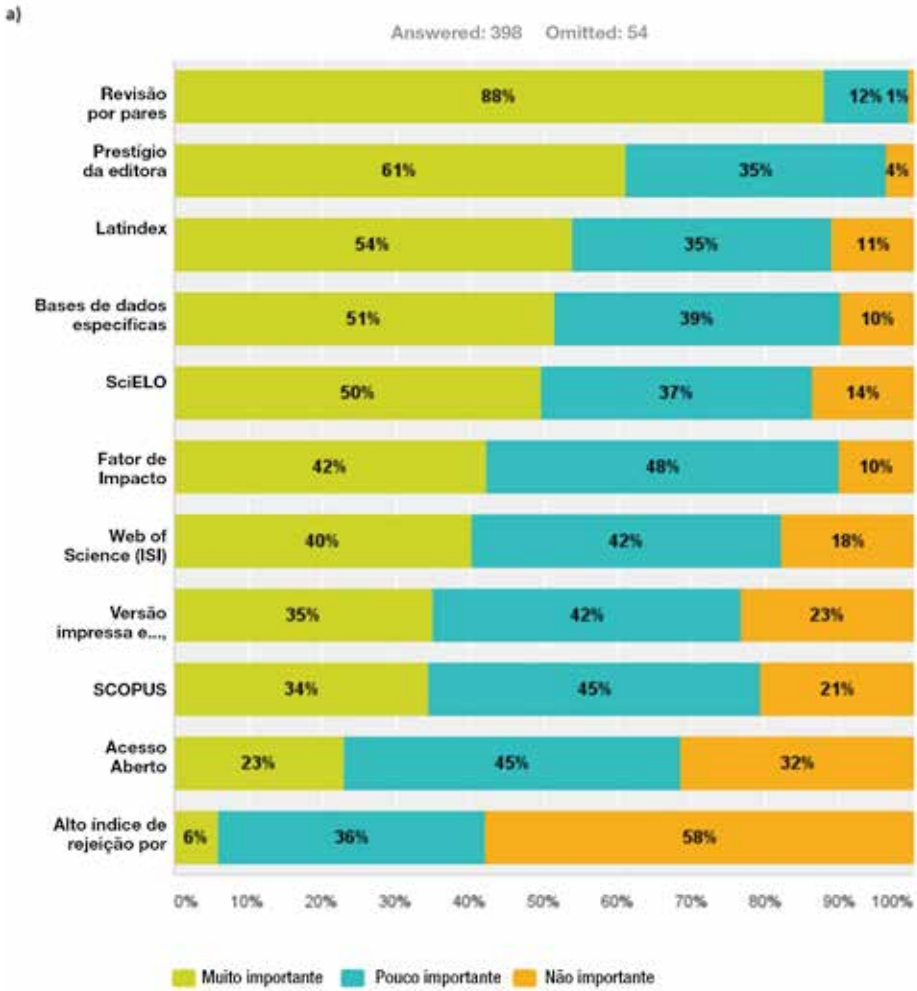


Figura 5b

Fatores mais importantes na avaliação das publicações, no Brasil (n = 640)

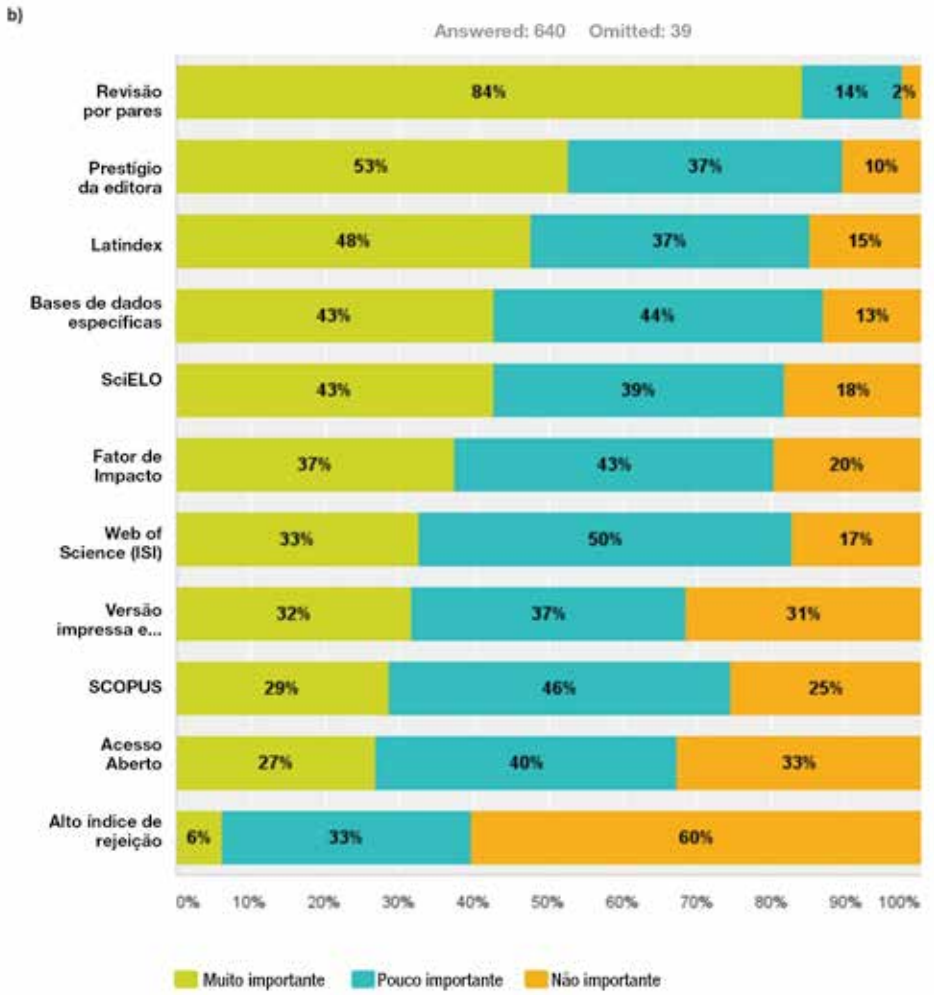
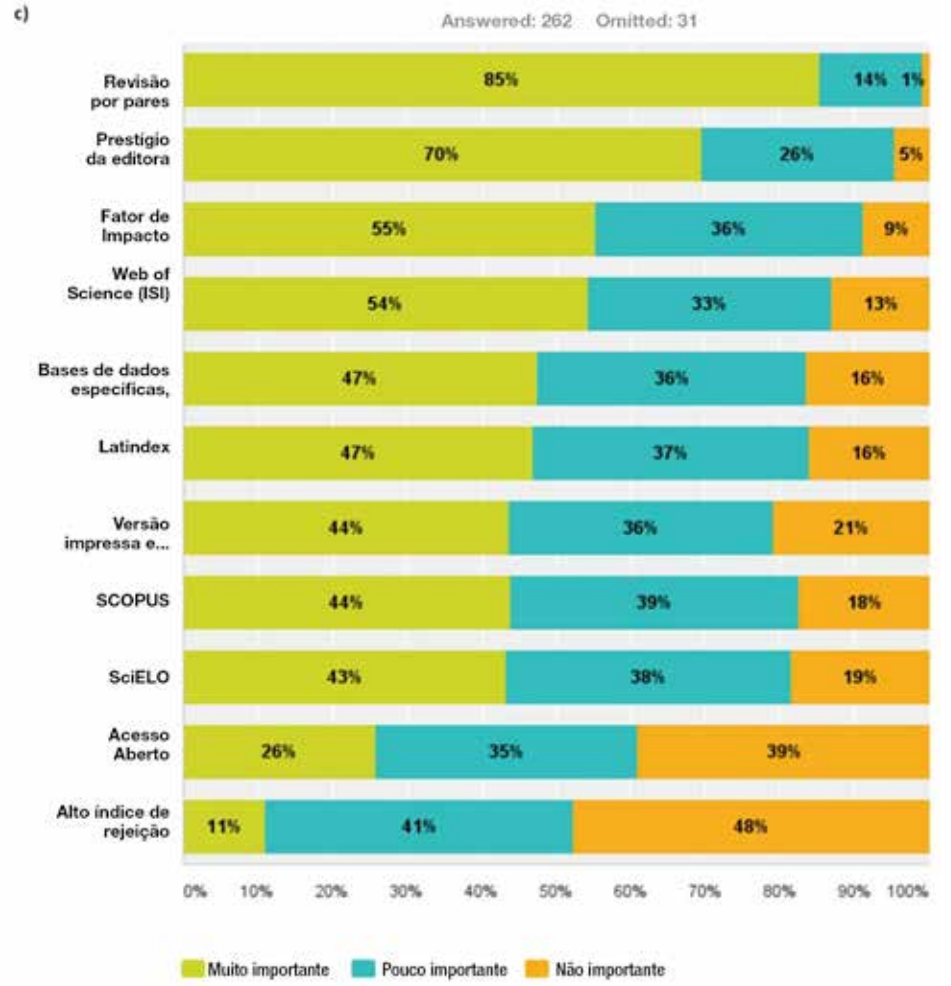


Figura 5c
Fatores mais importantes na avaliação das publicações, no México (n = 262)



CONCLUSÕES

A América Latina avança a passos firmes em direção ao Acesso Aberto, mas ainda restam desafios importantes para que essa corrente se consolide. Os resultados apresentados aqui são animadores. Os pesquisadores entrevistados mostram um conhecimento extenso das iniciativas de AA na região, e também publicam em revistas de Acesso Aberto, especialmente entre as novas gerações de pesquisadores. Isso pode nos levar a concluir que, com o passar do tempo e a continuidade das iniciativas e políticas de AA na região, seria possível chegar a uma situação em um futuro não muito distante na qual o conhecimento sobre o AA será generalizado.

Uma hipótese é que o próprio sucesso do AA na região, evidenciado pela alta porcentagem de revistas de AA nesse território, tenha criado uma associação na mente dos pesquisadores entre o modelo de AA e as revistas locais, que costumam ser percebidas como de qualidade inferior quando comparadas com as revistas da chamada "corrente principal". Nesse sentido, os resultados do levantamento poderiam ser vistos como uma evidência de que o AA está se transformando no modelo "de fato" da região.

Por outro lado, o levantamento também evidencia que ainda falta compreensão sobre o que o AA significa. Existe uma porcentagem de pesquisadores que ainda não compreende que a definição de Acesso Aberto significa que o texto completo de uma obra está disponível de maneira gratuita na internet. Por sua vez, os editores das revistas que participam nas iniciativas de AA também parecem não compreender a definição completa. Furnival e Miranda de Almeida (2014) realizaram um estudo sobre as políticas de direitos autorais de revistas na rede SciELO no Brasil, e encontraram revistas que se declaram de Acesso Aberto e são indexadas no DOAJ, mas ainda adotam como política solicitar aos autores a cessão de seus direitos autorais, uma prática que implica que os próprios autores sofram restrições em sua liberdade de autoarquivar seus documentos em um repositório institucional, entre outros usos.

Apesar dessas confusões, é preciso destacar que na América Latina estão sendo criadas redes muito sólidas para tornar o Acesso Aberto possível. Não apenas as iniciativas mencionadas aqui, tais como SciELO e RedALyC, mas também La Referencia, una iniciativa que engloba nove países latino-americanos, cujo objetivo central é compartilhar e dar visibilidade à produção científica gerada nas instituições de educação superior por meio de repositórios institucionais. Essa iniciativa é respaldada por grandes avanços na legislação em favor do Acesso Aberto à informação científica por meio de repositórios digitais.

Foram aprovadas leis no Peru,[2] na Argentina[3], e no México.[4] Entre elas, a lei argentina é a mais sólida no que diz respeito ao estabelecimento de responsabilidades de cada um dos atores envolvidos nos processos de pesquisa científica para dar Acesso Aberto à sua produção científica e dados de pesquisa (Bongiovani e Nakano, 2011). Curiosamente, a lei brasileira ainda não foi aprovada, apesar de ter sido o primeiro país a propor um projeto de lei de Acesso Aberto, em 2007.

A partir dessas informações, podemos concluir que a América Latina tem feito enormes avanços na promoção do AA, mas ainda tem um longo caminho a percorrer. Um dos principais desafios está na transformação da cultura de trabalho dos pesquisadores e dos consumidores de artigos científicos. As respostas analisadas no estudo apresentado nos indicam que o modelo de Acesso Aberto para as revistas, apesar de ser adotado e aceito, e até chegar a ser lei em vários países, continua sendo de menor relevância para os pesquisadores quando publicam e quando avaliam seus pares. Contudo, esse resultado deve ser visto no contexto da confusão existente ao redor do conceito de AA, já que os próprios pesquisadores entrevistados relatam que ser indexado na SciELO, um portal que só publica revistas de AA, é considerado ainda mais importante do que ser indexado no Web of Science, o sistema do qual provém o Fator de Impacto. Nos países onde o estudo foi realizado existem portais nacionais de revistas aos quais, para os pesquisadores, o acesso é automático e imediato. Portanto, é possível que eles possam desconhecer se a revista é por assinatura (paga por intermédio de consórcios nacionais) ou de Acesso Aberto. Seria relevante realizar estudos qualitativos para averiguar se, de fato, eles conhecem os modelos de acesso das revistas nas quais publicam.

Tudo isso para dizer que fica claro que o AA, não importa como seja compreendido, parece ser uma realidade inevitável. Felizmente, a América Latina está gestando o próprio modelo de AA, que ainda não é de todo compreendido internacionalmente. Sugerimos que é preciso continuar por esse caminho, utilizando o que até o momento deu resultado para fomentar o crescimento do AA: as ordenanças institucionais com base em leis nacionais para o autoarquivamento; e continuar fortalecendo seus portais de revistas de AA (tais como SciELO, RedALyC e os portais de revistas universitárias), elevando sempre ao máximo os critérios de qualidade.

---

2 <http://roarmap.eprints.org/984/1/1188_Sustitutoria_27MAR2013.pdf>

3 <http://www.senado.gov.ar/parlamentario/parlamentaria/317437/downloadPdf>

4 <http://www.dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5345503&fecha=20/05/2014>

No que diz respeito à avaliação da produção científica dos pesquisadores, observa-se a necessidade de trabalhar na revisão do atual sistema de avaliação da produção científica a partir dos sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, em conjunto com os pesquisadores em seus diferentes órgãos de avaliação. Faz-se necessária a construção de um novo conjunto de indicadores, mais amplos, proporcionando um acesso irrestrito ao conhecimento.

O futuro da difusão do conhecimento científico na América Latina é, inquestionavelmente, de Acesso Aberto. Mas, como mostramos neste capítulo, ainda há níveis de desconhecimento e de aceitação do modelo de Acesso Aberto por parte dos principais atores da comunicação científica. A rapidez com que esse modelo irá se consolidar dependerá do trabalho em políticas regionais, nacionais e institucionais para melhorar a capacitação dos pesquisadores nesses aspectos, oferecer-lhes serviços reconhecidos e gerar novos parâmetros de avaliação, apoiando sistematicamente a mudança cultural. Tudo isso sem deixar de lado o fortalecimento das infraestruturas existentes, tanto de revistas de Acesso Aberto como de repositórios institucionais.

REFERÊNCIAS

Alperin, Juan Pablo; Fischman, Gustavo E. e Willinsky, John 2008 "Open access and scholarly publishing in Latin America: Ten flavors and a few reflections" *em Liinc Em Revista* (Rio de Janeiro) Vol. 4, No 2). Retrieved from: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/269/167>

Andersen, Deborah Lines (ed.) 2004 *Digital scholarship in the tenure, promotion, and review process* (Armonk, New York: M. E. Sharpe).

Babini, Dominique 2011 "Acceso abierto a la producción científica de América Latina y El Caribe: Identificación de principales instituciones para estrategias de integración regional (Open access to scientific output from Latin America and the Caribbean: Identification of main institutions for regional integration strategies) *em Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad CTS* (Buenos Aires) Vol. 6, No 17. <http://ssrn.com/abstract=1821582 >

Bongiovani, Paola e Nakano, Silvia 2011 "Acceso Abierto en Argentina: La experiencia de articulación y coordinación institucional de los repositorios digitales en ciencia y tecnología" em *e-colabora Revista de ciencia, educación, innovación y cultura apoyadas por redes de tecnología avanzada* (Bogotá) Vol. 1, No 2.2), 163-179. <http://publicaciones.renata.edu.co/index.php/RCEC/article/view/56 >

Bongiovani, Paola; Gómez, Nancy Diana e Miguel, Sandra 2012 "Opiniones y hábitos de publicación en acceso abierto de los investigadores argentinos. Un estudio basado en los datos de la encuesta SOAP" em *Revista Española de Documentación Científica* (Madrid) Vol. 35, No 3.453–467. 10.3989/redc.2012.3.903.

Coonin, Bryna e Younce, Leigh 2009 "Publishing in open access journals in the social sciences and humanities: Who's doing it, and why?" em *ACRL Fourteenth National Conference* (Seattle, Washington: Association of College and Research Libraries).

Dallmeier-Tiessen Suenje; Darby, Robert; Goerner, Bettina et al. 2011 "Highlights from the SOAP project survey. What scientists think about open access publishing" em *arXiv* (Ithaca, NY: Cornell University Library) 1101.5260.

Delgado-Troncoso, Jorge; Hernández Martinez, Diego; López, Beliji Lileth et al. 2014 "Acceso, uso y publicación en revistas científicas entre los investigadores en ciencias sociales de Latinoamérica" em *Figshare* (London: Figshare.com). <http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.1041561.>

Furnival, Chloe Mary e Miranda de Almeida, Bianca 2014 "As revistas em acesso aberto e as políticas de direitos autorais: O caso de revistas na plataforma SciELO-Brasil" em *IV Conferência Internacional Biredial-ISTEC. Acesso Aberto, Preservação Digital, Interoperabilidade, Visibilidade e Dados Científicos* (Porto Alegre: Biredial-ISTEC). <http://biredial.ucr.ac.cr/index.php/Biredial-ISTEC_2014/2014/paper/view/123>

Gómez, Nancy Diana e Bongiovani, Paola C. 2012 "Open access and A2K: Collaborative experiences in Latin America" em Lau, Tammaro e Bothma, Theo J.D. (eds.) *Libraries driving access to knowledge* (pp. 343-372). (Berlin: De Gruyter).

Gómez, Nancy Diana; Bustos-Gonzalez; Atilio e Muñoz, Graciela 2008 "Los nuevos canales de comunicación de la ciencia y la respuesta de los científicos chilenos" em *Nuevas tendencias en información y sus implicancias en el desarrollo profesional bibliotecario* (Santiago: Biblioteca Médica Hospital Militar de Santiago y Biblioteca del Hospital Clínico de la Universidad de Chile).

Harley, Diane; Earl-Novell, Sarah; Arter, Jennifer et al. 2007 "The influence of academic values on scholarly publication and communication practices" em *The Journal of Electronic Publishing* (Michigan, EUA) Vol. 10, No 2. <http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0010.204>

Hurrell, Christie e Meijer-Kline, Karen 2011 "Open access up for review: Academic attitudes towards open access publishing

in relation to tenure and promotion" em *Open Excess* (British Columbia, UK) Vol. 1, No 2.

Mann, Florian; von Walter, Benedikt; Hess, Thomas e Wigand, Rolf T. 2009 "Open access publishing in science: Why it is highly appreciated but rarely used" em *Communications of the ACM* (New York) Vol. 52, No 3. 135-139.

Miguel, Sandra 2011. "Revistas y producción científica de América Latina y el Caribe: su visibilidad en SciELO, RedALyC y SCOPUS"em *Revista Interamericana de Bibliotecología* (Medellín) Vol. 34, No 2. 187-199. <http://hdl.handle.net/10760/16771>

Miguel, Sandra; Gómez, Nancy Diana e Bongiovani, Paola Carolina 2012 "Acceso abierto real y potencial a la producción científica de un país. El caso argentino" em *El Profesional de la Información* Vol. 21, No 2. <http://hdl.handle.net/10760/16785>

Nowick, Elaine 2008 "Academic rank of authors publishing in open access journals" em *Libraries at University of Nebraska-Lincoln, Faculty Publications, UNL Libraries* 180. <http://digitalcommons.unl.edu/libraryscience/180/>

Rowlands, Ian; Nicholas Dave e Huntingdon Paul 2004 "Scholarly communication in the digital environment: What do authors want? Findings of an international survey of author opinion: Project report" (London: Centre for Information Behavior and the Evaluation of Research. Department of Information Science). <http://www.homepages.ucl.ac.uk/~uczciro/ciber-pa-report.pdf >

Sánchez-Tarragó, Nancy e Fernández-Molina, Juan-Carlos 2008 "Conocimientos y actitudes de los investigadores cubanos de la salud hacia las revistas de acceso abierto" em *Acimed* (Havana) Vol. 17, No 3. <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352008000300002&lng=es&nrm=iso>

Sánchez-Tarragó, Nancy; Caballero Rivero, Alejandro e Deroy Domínguez, Dania et al. 2013 "Políticas institucionales y editoriales que favorecen el acceso abierto a la información. Informe final" em *Figshare* (London: Figshare.com). <http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.1038870>

Swan, Alma e Brown, Sheridan 2004 "Authors and open access publishing" em *Learned Publishing* (Cambridgeshire) Vol. 17, No 3. 219–224.

Vicent, Nigel e Wickham, Chris (eds.) 2013 "Debating open access" (London: British Academy). <http://tinyurl.com/debatingoa>

Xia, Jingfeng 2010 "A longitudinal study of scholars' attitudes and behaviors toward open-access journal publishing" em *Journal of the American Society for Information Science and Technology* Vol. 61, No 3. DOI:10.1002/asi.21283.